



<https://doi.org/10.51880/ho.v27i2.1502>



A História Oral no Brasil e suas relações com a International Oral History Association (IOHA)

Marieta de Moraes Ferreira*

ORCID iD 0000-0002-1621-4025

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: A proposta deste artigo é acompanhar o processo de institucionalização da História Oral no Brasil, que se concretizou em 1994 com a criação da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), enfatizando suas relações com a International Oral History Association (IOHA). A ideia é analisar o impacto da nova entidade para a ampliação e diversificação desse campo de pesquisa e demonstrar como os pesquisadores brasileiros trouxeram um grande impacto para o movimento internacional de história oral. Para demonstrar esse ponto, o artigo analisa a participação brasileira nas conferências da IOHA ao longo dos seus 27 anos de existência.

Palavras-chave: ABHO. IOHA. Memória. Instituições. Política.

Oral History in Brazil and its relations with the International Oral History Association (IOHA)

Abstract: This article aims to trace the process of institutionalization of Oral History in Brazil, which was formalized in 1994 with the creation of the Brazilian Association of Oral History (ABHO), emphasizing its relations with the International Oral History Association (IOHA). The intention is to examine the impact of this new entity on the expansion and diversification of this research field and demonstrate how Brazilian researchers have significantly influenced the international oral history movement. To illustrate this point, the article analyzes Brazilian participation in IOHA conferences over its 27 years of existence.

Keywords: ABHO. IOHA. Memory. Institutions. Politics.

Neste ano de 2024, a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) completa 30 anos de existência, data que merece ser comemorada, mas também que pode nos

* Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Pós-doutorado pela École des Hautes en Sciences Sociales (EHESS). Professora titular do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas (FGV). E-mail: marieta.moraes@fgv.br.

permitir realizar um balanço das atividades realizadas na afirmação desse campo de trabalho, suas conquistas e seus desafios.

A proposta deste artigo é acompanhar o processo de institucionalização da História Oral no Brasil, que se concretizou em 1994 com a criação da ABHO, enfatizando suas relações com a International Oral History Association (IOHA).

A ideia é analisar o impacto da nova entidade para a ampliação e diversificação desse campo de pesquisa no Brasil e demonstrar como os pesquisadores brasileiros trouxeram um grande impacto para o movimento internacional de história oral.

As primeiras experiências sistemáticas com a história oral no Brasil datam de 1975 quando da realização dos cursos na Fundação Getúlio Vargas (FGV), patrocinados pela Fundação Ford, que representaram marco importante para a difusão dessa metodologia. A partir daí foram organizados os primeiros programas de história oral em centros de pesquisas e universidades, tais como Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da FGV (CPDOC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de História Oral e Iconografia (Labhoi) da Universidade Federal Fluminense (UFF) (Ferreira, 1998), que desenvolveram projetos em grande parte focados nos estudos das elites brasileiras.

Nesses anos iniciais, as resistências e desconfianças dos estudos sobre a história do tempo presente e das fontes orais e a própria vigência da ditadura militar criavam limitações para a consolidação da história oral na área de História, no Brasil.

Os anos 1990 inaugurariam um novo momento, abrindo espaços para a alteração desse quadro. Já na década de 1980 registraram-se transformações expressivas nos diferentes campos da pesquisa histórica; com a incorporação do estudo dos temas contemporâneos; revalorização da análise qualitativa; resgate da importância das experiências individuais; revalorização da história política. Com essas transformações ocorre um deslocamento dos interesses das estruturas para as redes, dos sistemas de posições para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares.

Essas mudanças no cenário historiográfico internacional e seus efeitos no Brasil funcionaram como estímulos importantes para muitas renovações nos campos das pesquisas no Brasil.

É nesse contexto que em 1993 é realizado um Encontro Nacional de História Oral em São Paulo, na Universidade de São Paulo (USP), quando é retomada a ideia de criação de uma associação de história oral que aglutinasse pesquisadores interessados, ideia já defendida desde os anos 1970.

A despeito do interesse despertado pelo tema, optou-se na ocasião pela criação de uma comissão que durante um ano realizaria uma maior mobilização dos pesquisadores e prepararia as condições para então concretizar a criação da associação em um encontro a ser realizado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC).

Cumprindo essa orientação, em 1994 foi realizado o que passou a ser chamado

de II Encontro Nacional de História Oral (FGV CPDOC, Rio de Janeiro, RJ), que reuniu 250 pesquisadores e efetivou a criação da ABHO. O livro *História oral e multidisciplinaridade* (1994), organizado por Marieta de Moraes Ferreira, oferece informações sobre o significado desse evento. Além das quatro conferências realizadas por professores estrangeiros e brasileiros, foram apresentados 60 *papers* distribuídos em sete grupos de trabalho. Durante o encontro foi discutida a criação da ABHO, foi eleita a primeira diretoria e foram aprovados os estatutos e o regimento. A nova associação reuniu um número expressivo de instituições que possuíam programas de história oral e que passaram a se responsabilizar pelos novos encontros, pelas publicações e pela ampliação do número de participantes.

Nos anos seguintes sucederam-se os encontros que funcionavam para manter a vitalidade da recém-criada associação. Logo em seguida, em 1995 foi realizado o I Encontro Regional do Sudeste (Londrina, PR, e São Paulo, SP), e, em 1996, o III Encontro Nacional de História Oral (Campinas, SP), com a eleição de uma nova diretoria.

Esses eventos funcionaram como pontos de partida para a criação de uma rede institucionalizada de pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país, garantindo a consolidação da ABHO.

No campo internacional, a história oral disseminou-se de forma significativa com o desenvolvimento em centros de pesquisa, através de publicações e conferências internacionais. Data de 1975 a realização da I Conferência Internacional de História Oral na Inglaterra e ao longo das duas décadas seguintes essa primeira iniciativa se repetiu sendo realizadas mais seis conferências internacionais, que funcionaram como elemento central para o estabelecimento da história oral no mundo acadêmico. Desde a primeira conferência em 1975, já crescia a ideia da criação de uma entidade que agregasse aqueles que trabalhavam no campo e que institucionalizasse o movimento internacional de História Oral.

Embora o campo de História Oral se expandisse ao longo desses 20 anos, a participação era praticamente exclusiva de pesquisadores europeus e norte-americanos. Os Anais da VII Conferência Internacional de História Oral, realizada em Siena e Lucca (IOHC, 1993), revelam esta realidade. Dos 97 textos publicados (a origem institucional só pôde ser certificada em 72 deles), temos a Europa com 66% dos trabalhos; a América do Norte com 15%; a América Latina com 14%; a Oceania com 4%; e a Ásia com 1%.

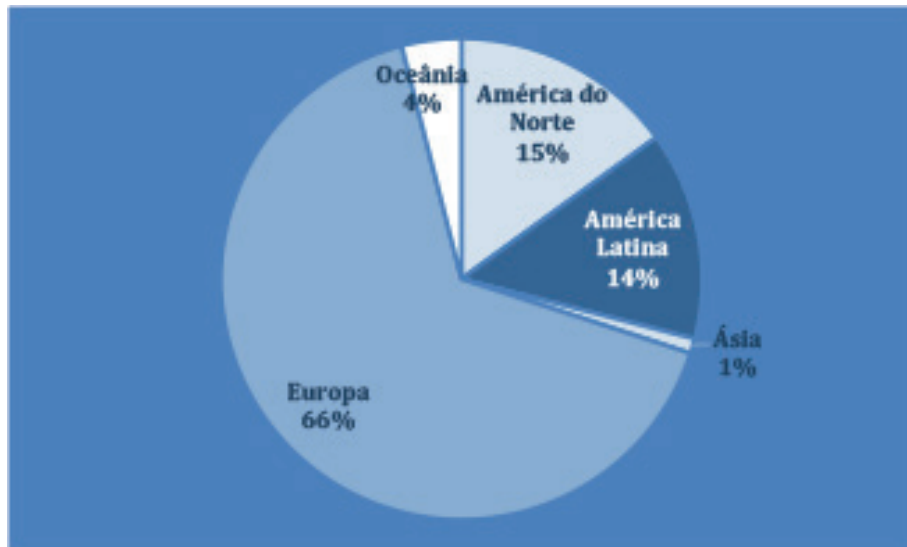


Figura 1 – Participação conforme continente de origem (instituição de trabalho) - Itália, 1993.
Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (1993).

Essa situação começou a ser alterada com a realização da Conferência Internacional na Universidade de Columbia (Nova York), em 1996, que pela vez primeira reuniu um número expressivo de jovens pesquisadores oriundos de países da América Latina, que apresentaram seus trabalhos e estabeleceram contatos para trocas regulares. Essa nova onda de contatos detectada no caso brasileiro, que também pôde ser percebida em outros países periféricos, estimulou o clima propício para a formalização de uma associação internacional. Essas novas circunstâncias, ao longo dos anos 1990, iriam mobilizar uma nova geração de pesquisadores a intensificar seus interesses no uso da História Oral e buscar uma maior participação nas conferências internacionais de história oral.

A criação da IOHA: os primeiros tempos

Esses novos ventos que sopravam iriam materializar de maneira concreta a realização da VIII Conferência Internacional de História Oral em Gotemburgo, Suécia, em 1996, quando novas articulações políticas começaram a ser esboçadas.

O primeiro ponto a ser destacado foi a mudança de perfil dos participantes, com uma significativa presença dos brasileiros: observa-se a ampliação do número de

participantes e a forte presença de latino-americanos, especialmente brasileiros, que pressionam por maior participação na nova entidade a ser criada.

O encontro de Gotemburgo contou com 164 trabalhos aprovados, dos quais 22 eram de origem brasileira, 20 eram ingleses e 15 finlandeses (IOHC, 1996).

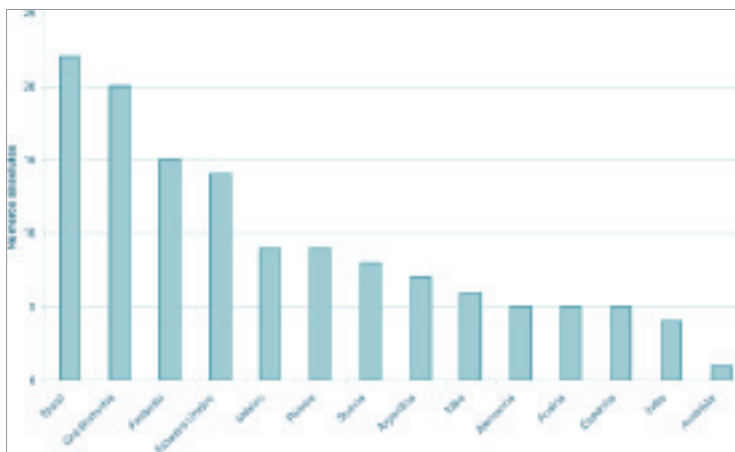


Figura 2 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Suécia, 1996.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (1996).

Com essa nova composição de participantes, Gotemburgo representou um divisor de águas, inaugurando uma nova fase, com a criação da Internacional Oral History Association (IOHA), tendo sido eleita como sua primeira presidente a catalã Mercedes Villanova, graças ao apoio dos brasileiros. Um segundo ponto importante foi a escolha do Brasil, no Rio de Janeiro, como sede do encontro seguinte. Além disso, o novo estatuto da IOHA previa uma periodicidade e rotatividade continental das conferências, o estabelecimento do espanhol, ao lado do inglês, como língua oficial da associação e a definição da representação por continente. A partir desse momento e com essas definições, as conferências internacionais sucederam-se sendo deslocadas para diferentes continentes, obedecendo as diretrizes estabelecidas pelos estatutos da IOHA.

Conforme quadro abaixo, de 1996 a 2023, foram realizadas as seguintes 14 conferências.

Ano	Evento	Localidade	País
1996	IX International Oral History Conference – Comunicando experiências	Gotemburgo	Suécia
1998	X International Oral History Conference – Desafios para o século XXI	Rio de Janeiro	Brasil
2000	XI International Oral History Conference – Cruzamentos da História: experiência, memória e oralidade	Istambul	Turquia
2002	XII International Oral History Conference – O poder da História Oral: memória, cura e desenvolvimento	Pietermaritzburg	África do Sul
2004	XIII International Oral History Conference – Memória e globalização	Roma	Itália
2006	XIV International Oral History Conference – Dançando com a memória: História Oral e suas audiências	Sydney	Austrália
2008	XV International Oral History Conference – História Oral: um diálogo com nossos tempos	Guadalajara	México
2010	XVI International Oral History Conference – Entre passado e futuro: História Oral, memória e significado	Praga	República Tcheca
2012	XVII International Oral History Conference – Os desafios da história oral no século 21: diversidade, desigualdade e construção de identidade	Buenos Aires	Argentina
2014	XVIII International Oral History Conference – Poder e democracia: as muitas vozes da História Oral	Barcelona	Espanha
2016	XIX International Oral History Conference – Falando, ouvindo e interpretando	Bangalore	Índia
2018	XX International Oral History Conference – Memória & narrativa	Jivaskyla	Finlândia
2021	XXI International Oral History Conference – Harmonia & desarmonia: unindo muitas vozes	Singapura	Singapura
2023	XXII International Oral History Conference – História Oral em um mundo digital e audiovisual	Rio de Janeiro	Brasil

Quadro 1 – Conferências realizadas nas décadas de 1996 a 2023.

Fonte: elaborado pela autora com base nos *Conference abstracts* e *Proceedings* do IOHC de 1996 a 2023.

Uma análise mais detida desses encontros nos permite perceber o papel da IOHA na expansão da História Oral e a presença da ABHO e dos brasileiros nesse processo.

Focalizando as informações sobre a primeira conferência realizada fora da Europa e dos EUA, na FGV CPDOC, Rio de Janeiro, 1998, já se pode visualizar as transformações em curso.

Nessa Conferência, a décima, foram apresentados um total de 179 trabalhos, dos quais 117 eram latino-americanos (85 do Brasil, 19 da Argentina e 13 do México). Ainda que não tenha havido um grande crescimento numérico dos participantes, são evidentes as conseqüências do deslocamento geográfico do encontro, abrindo espaço para a participação de novos pesquisadores e a emergência de novos temas de pesquisas. Nesse contexto, a ABHO, dirigida à época por Antonio Montenegro, mesmo não sendo a organizadora do evento, funcionava como polo de mobilização através dos encontros nacionais e dos encontros regionais que aconteciam em diferentes estados.

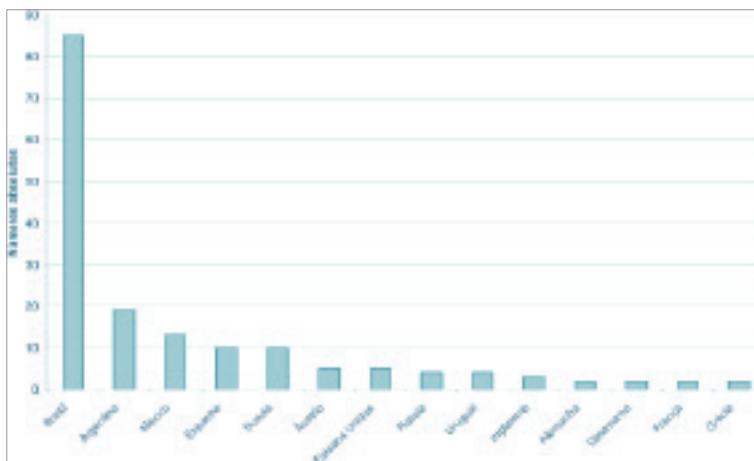


Figura 3 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Brasil, 1998.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (1998).

A XI Conferência, realizada em Istambul, confirmou o crescente número de participantes que a história oral foi angariando ao longo dos anos. O encontro de 2000 contou com 214 trabalhos, no entanto, não foi possível identificar a procedência dos participantes (IOHC, 2000) e a análise sobre a origem das instituições ficou comprometida. No entanto, esse evento revestiu-se de significativa importância para o Brasil, por ter conquistado a presidência da IOHA através da eleição de Marieta de Moraes Ferreira para o período de 2002/2004 e a escolha da África do Sul como país para sediar o próximo encontro.

Dando prosseguimento a análise das diferentes conferências, podemos visualizar

as mudanças evidenciadas na XII Conferência, realizada na África do Sul. Antes de 2002, o país tinha pouca representatividade nos congressos internacionais, depois de hospedar a XII Conferência da IOHA, passou a contar com pesquisadores presentes.

Mais uma vez constata-se como o deslocamento geográfico funcionou como um elemento estimulador para os grupos locais ampliarem sua participação, seja pela facilidade de proximidade espacial, seja pela dinamização das redes de pesquisa e a possibilidade de divulgação de seus trabalhos num circuito internacional.

De acordo com o gráfico abaixo, o deslocamento da XII Conferência para África do Sul, embora tenha contado com um número menor de participantes, teve um significado importante de promover a incorporação dos países africanos na rede internacional de história oral. Ainda que na ocasião os temores fossem grandes em realizar um encontro na África, temendo as dificuldades materiais e políticas existentes, o encontro foi coroado de sucesso. A presença significativa do Brasil mais uma vez se confirmou.

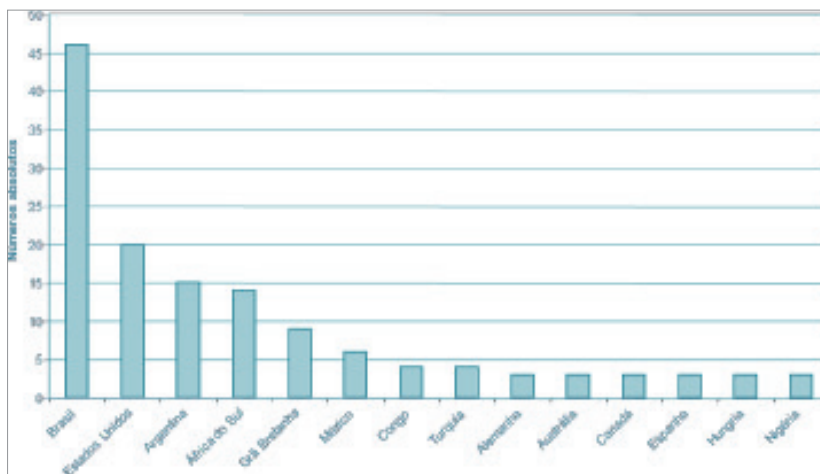


Figura 4 – Países com maior número de trabalhos aprovados - África do Sul, 2002.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2002).

A XIII Conferência, realizada em Roma, significou um retorno a Europa e criava expectativas sobre as participações dos pesquisadores oriundos de outros continentes e um certo temor acerca do processo de democratização da IOHA, que estava em curso.

No entanto, o gráfico abaixo indica um crescimento expressivo do número de trabalhos (327 trabalhos) e confirma a diversificação da origem dos participantes. Os países com maior número de pesquisadores foram os Estados Unidos, com 88 trabalhos, o Brasil, com 76, a Itália, com 27, e a Grã-Bretanha, com 18. Em seguida vieram México, Argentina, Filipinas e Austrália.

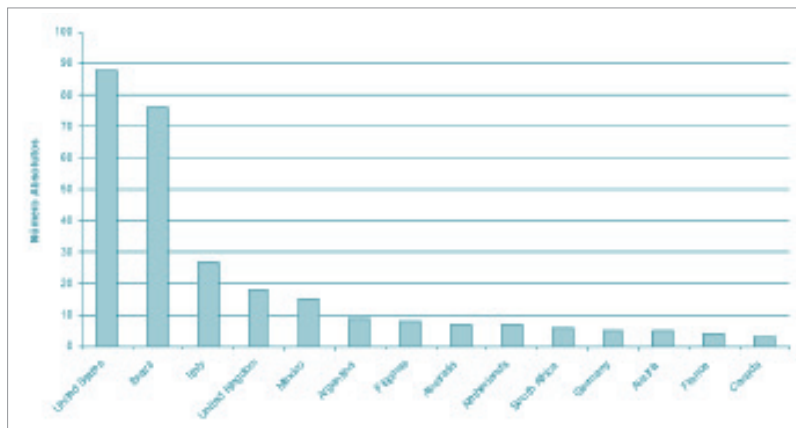


Figura 5 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Itália, 2004.
Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2004).

A XIV Conferência Internacional realizada na Austrália, no ano de 2006, comemorou os 10 anos da entidade e reafirmou o compromisso da IOHA de manter a circulação continental dos encontros. Nesse sentido, esse encontro teve também por mérito o incentivo de pesquisas em História Oral na Oceania. De acordo com o gráfico abaixo, foram apresentados 203 *papers*, dos quais 60 provêm da Austrália, 30 dos Estados Unidos e 17 do Brasil.

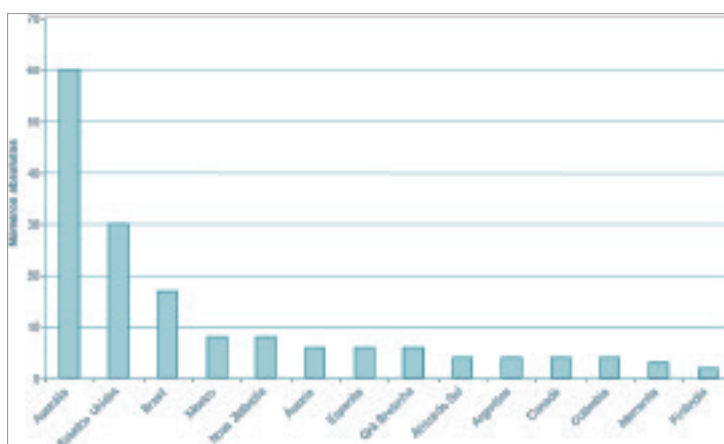


Figura 6 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Austrália, 2006.
Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2006).

Num balanço dos 10 anos de existência da IOHA, através da observação dos gráficos anteriores, pode-se perceber que nas seis conferências realizadas, mesmo que a da Itália tenha obtido um maior número de participantes, a proposta que norteou a criação da Associação (fazer a circulação das sedes das conferências e abrir espaço para uma nova geração de pesquisadores com novos temas e incorporar trabalhos em língua espanhola) atingiu plenamente seus objetivos. Merece também destaque o papel que os brasileiros e a ABHO desempenharam nesse processo.

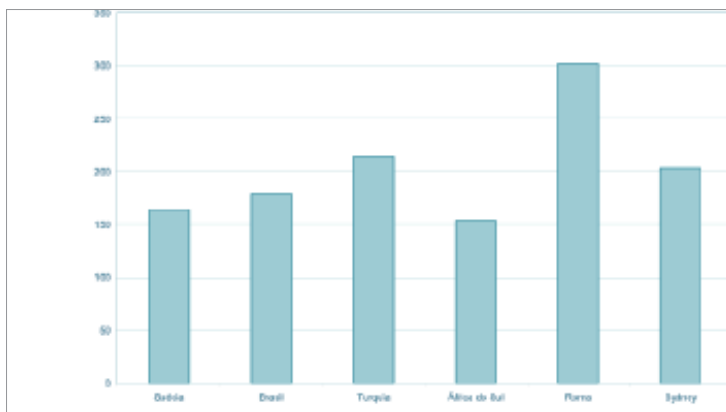


Figura 7 – Número de trabalhos aprovados nas conferências da IOHA por países (1996-2006)

Fonte: elaborado pela autora com base nos *Conference abstracts* e *Proceedings* do IOHC de 1996 a 2006.

A consolidação e expansão da IOHA e a Associação Brasileira de História Oral (ABHO)

Dando seguimento à análise das conferências internacionais da IOHA, podemos dizer que nos 15 anos seguintes, através das oito conferências realizadas após a da Austrália, se efetivou um período de consolidação. Mesmo não tendo dados completos para a Conferência do México em 2008, podemos afirmar que a IOHA manteve suas diretrizes iniciais em curso.

Podemos iniciar essa fase com as informações sobre a XVI Conferência Internacional de História Oral “Entre passado e futuro: História Oral, memória e significado”, realizada em Praga, no ano de 2010. A partir dessa Conferência, observamos um enorme crescimento no número de países e participantes em comparação com eventos anteriores, com um total de 51 países, e 485 trabalhos registrados. Essa informação também indica que as conferências na Europa acabam atraindo um maior

número de pesquisadores, principalmente da Europa e do Leste Europeu (29). Ainda assim, o Brasil teve presença significativa, sendo o segundo país, após os EUA, com o maior número de representantes, chegando a 62.

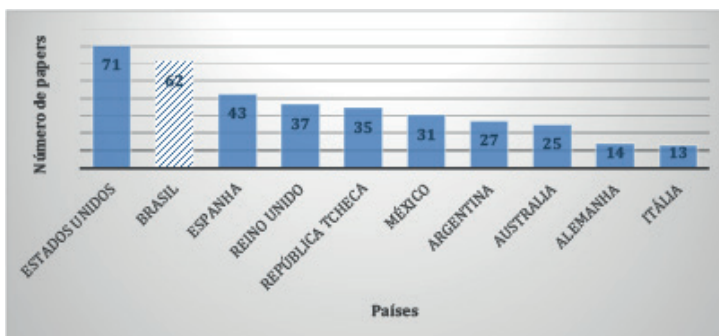


Figura 8 – Países com maior número de trabalhos aprovados - República Checa, 2010.
Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2010).

A XVII Conferência Internacional de História Oral “Os desafios da História Oral no século 21: diversidade, desigualdade e construção de identidade”, realizada em Buenos Aires, Argentina, em 2012, novamente trouxe um aumento para a América Latina, com a apresentação de 169 trabalhos e a participação de 23 países. Além de uma redução significativa no número de participantes que apresentaram trabalhos, há também uma concentração de participantes da América Latina. Mais uma vez o Brasil teve uma presença marcante com 58 participantes, país com o maior número de representantes.

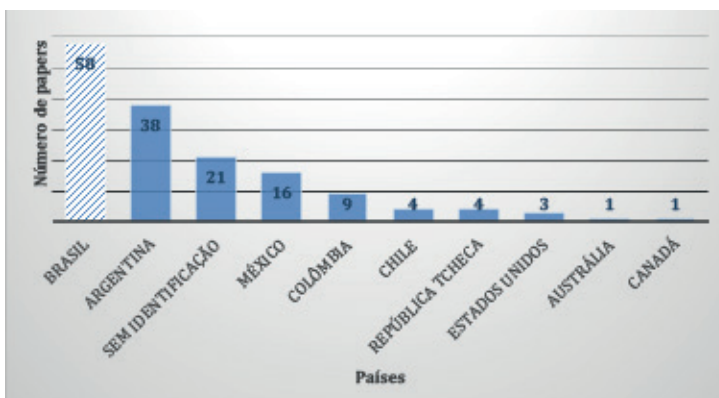


Figura 9 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Argentina, 2012.
Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2012).

Com a realização da XVIII Conferência Internacional de História Oral “Poder e democracia: as muitas vozes da História Oral” novamente na Europa, na cidade de Barcelona, em 2014, observamos nova fase de expansão, tanto em número de países, 50, quanto em participantes com trabalhos, 449. O retorno da Conferência para Europa demonstra um crescimento significativo de participantes. Mantendo a tradição, o país com o maior número de representantes é o Brasil, com 77 inscritos.

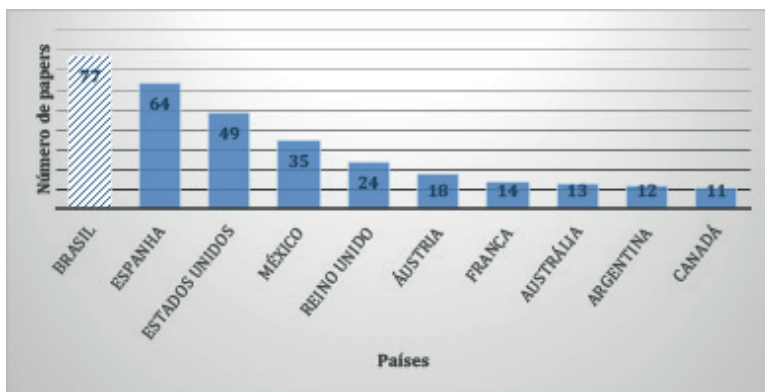


Figura 10 - Países com maior número de trabalhos aprovados - Espanha, 2014.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2014).

Esse gráfico reforça a tendência observada em Praga de que as conferências na Europa têm um maior número de participantes, especialmente quando comparadas à conferência seguinte, realizada na Índia. Veja o gráfico a seguir:

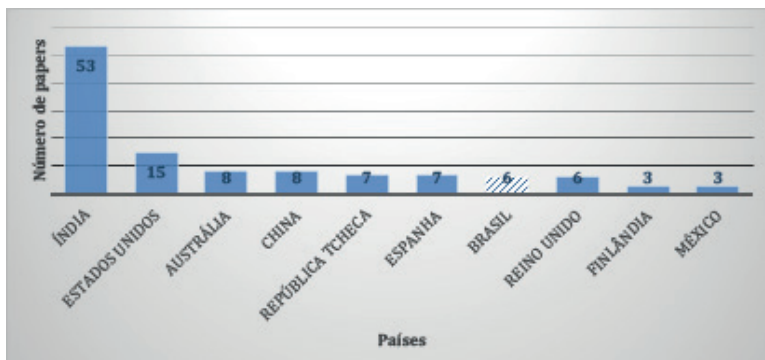


Figura 11 - Países com maior número de trabalhos aprovados - Índia, 2016.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2016).

O gráfico mostra os dados da XIX Conferência Internacional de História Oral “Falando, ouvindo e interpretando”, realizada em Bangalore, Índia, no qual pode-se ver uma diminuição no número de países participantes, 28, e de trabalhos apresentados, 146, mas também um crescimento expressivo do país anfitrião e dos países asiáticos. O deslocamento das conferências para fora da Europa, mesmo que traga uma diminuição de participantes, cumpre uma importante missão de incorporar novas regiões, estimulando o surgimento de novas pesquisas e novos temas. Pela primeira vez o Brasil tem uma presença insignificante com apenas 6 participações.

A XX Conferência Internacional de História Oral “Memória e narrativa” realizada na Finlândia, em 2018, reafirma essa tendência, com um aumento no número de países e participantes, 53 países e 327 participantes. O Brasil novamente teve uma participação reduzida, com 14 representantes. A explicação para essa baixa participação deve-se não a distância e o custo das passagens, mas especialmente ao momento político vivido no país, com uma redução drástica dos recursos para a pesquisa e para as universidades.

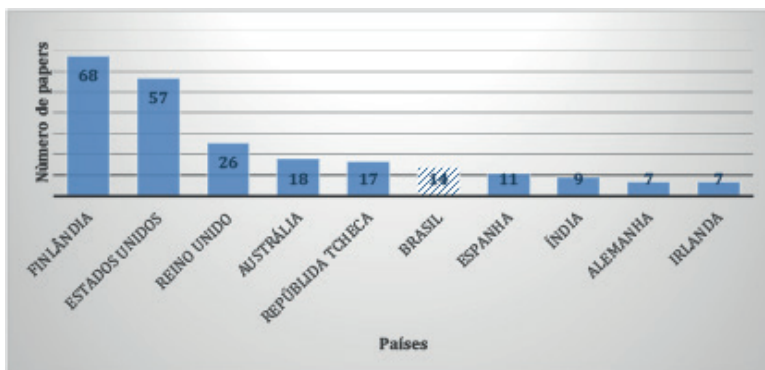


Figura 12 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Finlândia, 2018.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2018).

A XXI Conferência Internacional de História Oral “Harmonia & Desarmonia: unindo muitas vozes”, em Singapura, no ano de 2021, seguindo a regra de conferências bienais fora da Europa, enfrentou enormes desafios e grandes transformações. A pandemia de Covid-19, que afetou todo o mundo, causando grandes crises de saúde, forçou o adiamento da conferência para o ano seguinte e, pela primeira vez, o modelo foi alterado para remoto, trazendo muitos contratemplos para organizadores e participantes. Houve uma queda no número de participantes e países, com 47 países participando no total. Foram recebidas 199 propostas de trabalhos e, no final, não pudemos saber exatamente quantas pessoas conseguiram participar. Mesmo assim, a conferência foi realizada com sucesso, garantindo a continuidade da IOHA, com

eleições para a diretoria e uma nova data e local definidos para o próximo encontro. O Brasil apresentou somente 13 *papers*.

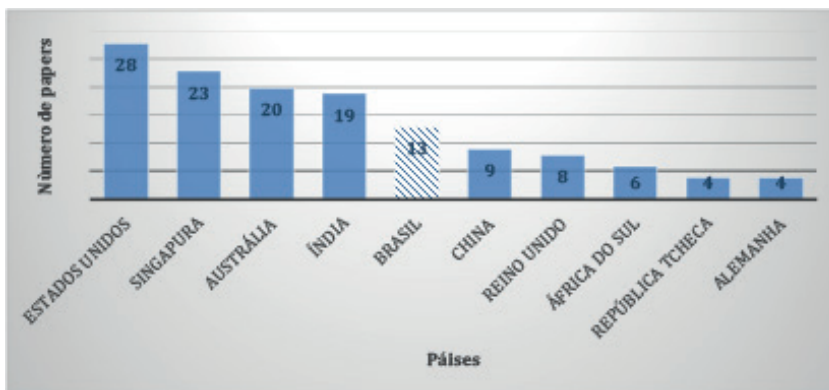


Figura 13 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Singapura, 2021.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2021).

Em 2023, 25 anos depois, a XXII Conferência foi realizada novamente no Rio de Janeiro, na Fundação Getúlio Vargas, retornando ao presencial após a pandemia de Covid-19. Nesse evento, foram apresentados 123 *papers*. Como esperado, há uma grande presença de pesquisadores da América Latina, dos EUA e do Brasil. Foram 51 *papers* brasileiros.

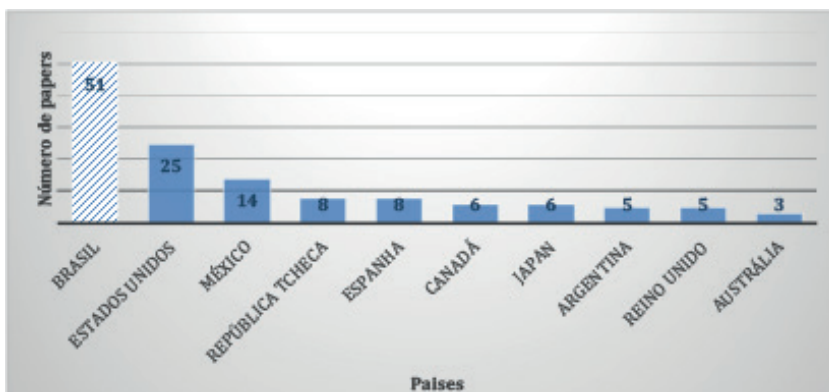


Figura 14 – Países com maior número de trabalhos aprovados - Brasil, 2023.

Fonte: elaborado pela autora com base em IOHC (2023).

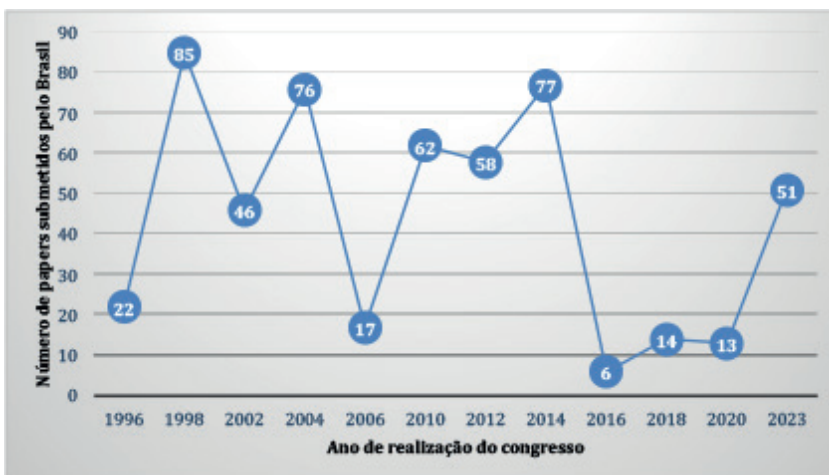


Figura 15 – Timeline da participação do Brasil nos congressos internacionais de história oral, segundo o número de papers (1996-2023).

Fonte: elaborado pela autora com base nos *Conference abstracts* e *Proceedings* do IOHC de 1996 a 2023.

Considerações finais

Acompanhar a trajetória da IOHA através da realização das suas conferências, ao longo de seus 27 anos, nos permite perceber como o movimento da História Oral se expandiu e se democratizou incorporando novos países, novas gerações de pesquisadores e ampliando seus temas. Seguir esse percurso também oferece a oportunidade de visualizar a participação dos pesquisadores brasileiros e a contribuição da ABHO no processo. A Figura 15 demonstra a constante participação dos brasileiros, com um declínio a partir de 2016 e a retomada com o encontro realizado no Rio de Janeiro. A consolidação da ABHO através de seus eventos nacionais e regionais ao longo de seus 30 anos possibilitou não só uma grande participação numérica dos pesquisadores brasileiros, mas também interferências na definição das políticas e compromissos da IOHA, mediante a presença de representantes do país em todas as diretorias, seja como presidente, vice-presidentes, representantes por continente ou ainda nas comissões científicas e na editoria da revista *Words and Silences*.

Um balanço das conferências realizadas e seus locais demonstra como as ideias defendidas em Gotemburgo, de expansão e democratização da história oral, podem ser evidenciadas. Mas além da regularidade e da expansão geográfica, é necessário destacar o número de participantes e os países representados. A observação da diversidade de

assuntos mostrada nos vários programas dos diferentes encontros nos permite apontar, ainda que superficialmente, que temáticas como educação, imigração, traumas, arquivos e acervos, questões metodológicas, para citar apenas algumas, tornaram-se permanentes e dominantes ao longo dos anos.

Infelizmente, as informações obtidas para cada conferência foram bastante incompletas, ao contrário da primeira fase da IOHA, em que conseguimos acessar os Cadernos de Resumos, as atas com os textos completos e a identificação da origem dos apresentadores. No período de 2008 a 2023 não conseguimos obter informações sobre a conferência no México, e para as outras tivemos dificuldade em identificar precisamente a nacionalidade dos participantes. Mesmo assim, vale a pena seguir esse caminho e tentar acompanhar os números e origens dos participantes e temas escolhidos para as conferências.

Essa expansão, que destaca o poder da história oral, no entanto, cria novos problemas e desafios, que podem ser divididos em duas categorias diferentes, mas inter-relacionadas.

1. A necessidade de manter o compromisso da história oral como um movimento para denunciar problemas sociais e através do qual diferentes grupos sociais podem usar suas vozes para construir identidades e conquistas políticas. Ao mesmo tempo, o compromisso da história oral com a qualidade acadêmica e a pesquisa científica deve ser assegurado por projetos de pesquisa que incluam o cruzamento com outras fontes para a preparação de hipóteses e a análise do material. A partir dessa perspectiva, o tratamento crítico e distanciado se torna necessário, não apenas para sinalizar as distorções das narrativas da realidade passada, mas também para interpretar essa realidade. Como resultado, fazer história oral, seja para fins militantes ou acadêmicos, não significa apenas gravar narrativas e depois simplesmente publicar o material compilado. A história oral implica pesquisa, método, análise crítica e reflexão sobre o material obtido a partir das entrevistas.

2. A necessidade de discutir as diretrizes para preservação e arquivamento de fontes orais, seja lidando com fontes de projetos comunitários ligados à militância política ou com propósitos e critérios científicos. É uma premissa falsa pensar que compilações de bancos de dados de narrativas são uma forma específica de fazer história oral. A dispersão e a destruição de fontes orais são tão sérias quanto fontes escritas, impedem que as futuras gerações façam sua própria leitura dos documentos.

Há urgência na discussão de medidas para preservar e arquivar as fontes orais, seja no caso de fontes advindas de projetos comunitários ligados à militância política ou de fontes com finalidades exclusivamente científicas.

A comemoração dos 30 anos da ABHO é uma oportunidade para reafirmar essas premissas e defender a legitimidade da História Oral como uma alternativa para combater falsificações e narrativas equivocadas baseadas em *fakes news*. A possibilidade de produzir diferentes versões sobre eventos e personagens e acionar as discussões acerca

dos significados das memórias é um caminho profícuo para permitir uma melhor verificação das informações e garantir e valorizar o conhecimento histórico como um saber científico.

Referências

FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Desafios e dilemas da história oral nos anos 90: o caso do Brasil. *História Oral*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 19-30, 1998.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Entrevista concedida a Marco Aurelio Santana e Verena Alberti, em 17/06/2000. *História Oral*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 165-176, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Institucionalização e expansão da História Oral: dez anos da IOHA. *História Oral*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.131-47, 2007.

GRELE, Ronald J. *Envelopes of sound: the art of the oral history*. 2. ed. New York: Praeger, 1991.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Oral History - A Dialogue with our Times”, 15., 2008, Guadalajara, Mexico. *Conference abstracts...* Guadalajara: International Oral History Association, 2008.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “The Challenges of Oral History in the 21st Century: Diversity, Inequality and Identity Construction”, 17., 2012, Buenos Aires, Argentina. *Conference abstracts...* Buenos Aires: International Oral History Association, 2012.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Speaking, Listening, Interpreting: The Critical Engagements of Oral History”, 19., 2016, Bengaluru, India. *Conference abstracts...* Bengaluru: International Oral History Association, 2016.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Harmony & Disharmony: Bringing Together Many Voices”, 21., 2021, Singapore. *Conference abstracts...* Singapore: International Oral History Association, 2021.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Oral History in a Digital and Audiovisual World”, 22., 2023, Rio de Janeiro, Brazil. *Conference abstracts...* Rio de Janeiro: International Oral History Association, 2023.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Memory and multiculturalism”, 8., 1993, Siena/Lucca, Italy. Comitato Internazionale di Storia Orale; Amministrazione Provinciale di Lucca, Assessorato alla Cultura; Amministrazione Provinciale di Siena, Assessorato alla Cultura; Regione Toscana; Università degli Studi di Siena. *Proceedings...* Siena/Lucca: International Oral History Association, 1993. 1 v.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Communicating Experience”, 9., 1996, Göteborg, Swedish. *Proceedings...* Göteborg: International Oral History

Association, 1996. 4 v.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Challenges for the 21st Century”, 10., 1998. Rio de Janeiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas; Fiocruz; Casa de Oswaldo Cruz. *Proceedings...* Rio de Janeiro: International Oral History Association, 1998. 3 v.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Crossroads of History: Experience, Memory, Orality”, 11., 2000, Istanbul, Turkey. International Oral History Association in collaboration with the Department of History at Bogaziçi University. *Proceedings...* Istanbul: International Oral History Association, 2000. 3 v.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “The power of Oral History: Memory, Healing and Development”, 12., 2002, Pietermaritzburg, South Africa. Edited by Philippe Denis and James Worthington. The International Oral History Association in collaboration with Sinomlando Project, University of Natal. *Proceedings...* Pietermaritzburg: International Oral History Association, 2002. 4 v.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Memory and Globalization”, 13., 2004, Roma, Italy. *Proceedings...* Roma: International Oral History Association, 2004. CD-ROM.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Dancing with memory: oral history and its audiences”, 14., 2006, Sydney, Australia. *Proceedings...* Sydney: International Oral History Association, 2006. CD-ROM.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Between Past and Future: Oral History, Memory and Meaning”, 16., 2010, Prague, Czech Republic. *Proceedings...* Prague: International Oral History Association, 2010.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Power and Democracy: The Many Voices of Oral History”, 18., 2014, Barcelona, Spain. *Proceedings...* Barcelona: International Oral History Association, 2014.

IOHC - INTERNATIONAL ORAL HISTORY CONFERENCE “Memory and Narration”, 20., 2018, Jyväskylä, Finland. *Proceedings...* Jyväskylä: International Oral History Association, 2018.

JOUTARD, Philippe. 25 años de Historia Oral – II, La historia oral: balance de un cuarto de siglo de reflexión metodológica y de trabajos. *Historia, Antropología y Fuentes Orales*, Barcelona, v. 1, n. 15, p. 155-170, 1996.

THOMPSON, Paul. *The voice of the past*. Oxford: Oxford University Press, 1978.

TREBITSCH, Michel. A função epistemológica e ideológica no discurso da história contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. p. 19-43.

VILANOVA, Mercedes. How did the IOHA come into being: from Göteborg to Istanbul. *Words and Silences*, v. 1, n. 1, p. 15-21, 23-29, June 2002.

Recebido em 02/07/2024

Versão final reapresentada em 26/07/ 2024

Aprovado em 26/08/2024

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Bolsa de produtividade.

Conflitos de interesse: nada a declarar.